

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCviva

Nº 996 - 08/8/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Mais uma vez os docentes da PUC-SP começam o semestre na dúvida se completarão seus contratos ou, pior ainda, se continuarão na universidade ou não. As regras da universidade para a viabilização de turmas, cada vez mais inflexíveis, geram um clima de intranquilidade entre alunos e professores. Este ano a situação se viu agravada pela baixa inscrição de ingressantes no vestibular de inverno, o que aumentou em várias faculdades a situação dramática de vários docentes. Vale também dizer que a aplicação das normas para abertura de turmas está conflitando com a Convenção do Sinpro-SP (veja matéria na página 2).

O PUCviva realizou um levantamento entre as faculdades da PUC-SP e, embora o resultado ainda possa ser modificado, a situação em diversas unidades é preocupante.

As Faculdades de Ciências Médicas e da Saúde (Sorocaba) e a de Ciências Humanas e da Saúde foram as únicas que não apresentaram problemas para a abertura de suas turmas. Vale dizer que a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde só tem cursos anuais, não apresentando novidades no início do segundo semestre.

## PIORES SITUAÇÕES

A situação mais dramática foi verificada na Faculdade de Economia e Administração onde cerca de 39 turmas e cursos foram inviabilizados. Somente o curso

## FECHAMENTO DE TURMAS E DISCIPLINAS

# O ETERNO PESADELO DE INÍCIO DE SEMESTRE

de Atuariais não teve turmas fechadas, os demais tiveram que amargar a desautorização para abertura de classes. O curso de Administração foi bastante afetado, principalmente porque as turmas do Vestibular de Inverno não vingaram. Já o curso de Economia teve 15 disciplinas e 7 turmas fechadas. Um estudo realizado por um professor do curso constatou que a situação vem se agravando ano a ano: se no ano 2000 o departamento tinha 90 professores, hoje concentra apenas 67, mesmo assim houve uma redução da carga horária média, que passou de quase 40 horas para 31 horas contratuais.

A Faculdade de Ciências Sociais também foi bastante afetada com 21 cursos que não vingaram. O curso de Geografia tam-

bém não conseguiu emplacar no Vestibular de Inverno. Em situação semelhante ficou a Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte, Fafcla, com 15 turmas inviabilizadas. Após algumas reversões de ordens de fechamento a Faculdade de Direito apresentou uma turma e duas disciplinas inviabilizadas.

Na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (campus Marquês de Paranaguá) a situação seguiu as expectativas da direção, pois já havia a previsão de que essas classes dificilmente abririam. Surpreendeu, porém o número de alunos que trancaram matrículas, o que não levou ao fechamento de turmas, mas pode complicar o funcionamento de alguns cursos nos próximos semestres.

As faculdades de Teologia e Educação não tiveram fechamento de turmas já existentes, mas tiveram de amargar a não viabilização de suas turmas no vestibular de inverno. É bom lembrar que a Faculdade de Teologia foi a única unidade que escapou da aplicação da norma de utilização obrigatória do resultado do ENEM, porque a reitoria entendeu que o perfil do ingressante daquela unidade se diferenciava do calouro de outros cursos. Mesmo assim o número de inscritos ficou aquém do necessário para o funcionamento do curso.

## CLASSES LOTADAS

Além de tudo isso, verifica-se em alguns cursos a negativa de divisão de turmas em caso de número excessivo de alunos. Assim, classes laboratoriais ou que exigem número menor de alunos não tiveram autorização para se desdobrarem o que provoca um dano pedagógico muito grande.

Mais uma vez a direção da universidade dá mostras de qual projeto quer para a PUC-SP: uma substituição menor, onde só sobrevivem os cursos com alta margem de lucratividade. Na outra ponta ficam os professores, explorados em seu contrato e tendo que muitas vezes darem aulas durante várias semanas sem receber pelas turmas que não tiveram seu número de alunos confirmados pela SAE no prazo previsto.

**FORA TEMER!  
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !  
PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!  
CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!  
PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**  
**Associe-se  
à AFAPUC**

# Deliberação do Consad contraria Convenção do Sinpro-SP

O Conselho de Administração (Consad) deliberou, no dia 29/7, que para efeito de folha de pagamento docente do mês de agosto de 2016, a Divisão de Recursos Humanos considerará apenas as informações enviadas por meio do sistema TOTVS até as 23h59 daquela data. A norma vale para a graduação e pós-graduação.

Essa deliberação já vem sendo aplicada há vários semestres e é responsável por situações esdrúxulas onde o professor, mesmo dando aulas, fica sem receber salários durante o primeiro mês letivo do semestre. Casos em que a turma não se viabilizava por falta de um aluno pagante, mas que havia feito a matrícula acadêmica, não foram poucos em semestres passados. Só que o professor, para não inviabilizar o curso, continuava dando aula até

que os alunos retardatários efetuassem o pagamento. Mesmo com a comprovação da aula dada o professor acabou por não receber pelas aulas ministradas.

Pior ainda, essa deliberação fere a Convenção firmada entre as mantenedoras e o Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP, uma vez que em seu artigo 36 está acordado que o professor deverá ser comunicado, por escrito, da redução parcial ou total de sua carga horária no período compreendido entre o primeiro dia de aula e o último dia da segunda semana de aula do período letivo. Assim, esse período de duas semanas é considerado para ajustes da carga horária do professor.

Portanto, ao se antecipar ao possível fechamento de turmas, a universidade está violando um dispositivo legal que dá ao docente um

prazo mais dilatado para definir sua situação. Este é mais um problema que os

professores enfrentam em mais um conturbado início de semestre.

## Veja como fica seu salário no segundo semestre

O acordo salarial de professores e funcionários neste ano limitou-se a cobrir a inflação de 10,57% registrada no período. Mesmo assim, as mantenedoras alegaram a impossibilidade de darem o reajuste de uma só vez. Assim recebemos de março a agosto 7% de reajuste sobre o salário de fevereiro. Os restantes 3,57 serão pagos a partir de setembro, com pagamento até o quinto dia útil de outubro.

Já os valores que deixamos de ganhar nesse período serão pagos em forma de um abono de 21% sobre o salário reajustado, a ser pago até o dia 15/10. Vale lembrar que neste reajuste somente a educação básica receberá valores referentes à Participação nos Lucros e Resultados, PLR, ficando excluídos desse benefício os professores e funcionários do ensino superior. É bom

lembrar que com referência ao pagamento do abono da PLR em 2015 professores e funcionários denunciaram alguns equívocos nos valores creditados. A Fundasp ficou de rever essas questões, porém até agora nenhuma informação foi fornecida aos professores e funcionários.

O Sinpro-SP também lembra aos professores que lecionam em mais de uma escola que o desconto do INSS só pode atingir o valor de R\$ 570,88. O INSS considera a remuneração total em todas as escolas, como se fosse um único holerite. Se em uma das escolas você já recebe valor igual ou superior ao maior salário de contribuição de 2016 - R\$ 5.189,82 - o desconto é feito somente nesse holerite. Se nenhum dos salários atingir esse valor, o INSS será descontado proporcionalmente em todos os salários.

## APROPUC convida professores a se associarem à entidade

A Associação dos Professores da PUC-SP enviou aos docentes da universidade uma mala direta onde convida os professores ainda não associados a se associarem à entidade. O documento ressalta a trajetória de lutas da APROPUC, que comemora neste ano seu

quadragesimo aniversário, sempre na defesa intransigente dos direitos dos docentes da universidade, principalmente em um momento em que os trabalhadores da PUC-SP veem suas conquistas ameaçadas.

O documento especifica os serviços que a APROPUC presta aos seus

associados, bem como as suas atividades cotidianas como a manutenção do jornal **PUCViva** por mais de 22 anos ininterruptos, além de inúmeras atividades culturais, políticas e comunitárias.

Por isso o fortalecimento da entidade, em um momento de crise, é fun-

damental para a comunidade. Assim, a diretoria da APROPUC estende o convite para que os professores participem da entidade. Para isso basta inscrever-se pelo site [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br), pelo e-mail [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br), ou pelo telefone (11) 3872-2685.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Andressa Vilela, Marina D'Aquino

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e**

**Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e

Victoria C. Weischtordt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## FALA COMUNIDADE

# O futuro do curso de Jornalismo da PUC-SP

*Rachel Balsalobre*

O curso de Jornalismo da PUC-SP, 39 anos, acaba de inaugurar seu terceiro turno, o vespertino, com uma turma advinda do Vestibular de Inverno, onde 153 candidatos disputaram 50 vagas. É um fato notável, numa PUC-SP que tem imposto a si própria o toque de encolher.

E é um fato notável por várias outras razões, das quais se pode apontar duas: a relativa baixa demanda geral nos vestibulares de meio de ano, e a confirmação, mais uma vez, da tradicional e consistente alta demanda por vagas nos dois outros turnos do curso, o matutino e noturno, verificando-se também no vespertino. Junte-se a isto o fato de que, com este feito, o Jornalismo passa a ser um dos poucos cursos, pelo menos na Monte Alegre, que tem três turnos em funcionamento, o que o torna, sem dúvida o grande troféu, por assim dizer, da Faficla, a Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes.

E aqui, é impossível não mencionar o curioso paradoxo: o Jornalismo, único curso de fato superavitário da Faficla, - tomando emprestada da PUC-SP a régua financista - não está representado em nenhuma das letrinhas da enigmática sigla, pelo simples fato de que o Jornalismo não mais faz parte da área da Comunicação Social, desde a entrada em vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Jornalismo de

fevereiro de 2013, que tão tardiamente corrige o brutal crime de lesa-profissão cometido contra o Jornalismo na década de 70, quando, por obra e graça do acordo celebrado entre a ditadura brasileira e o Usaid norte-americano, - o famigerado MEC-Usaid -, criou-se artificialmente o campo epistemologicamente insustentável da Comunicação Social: uma vala comum onde o Jornalismo foi jogado, junto com áreas tão díspares e antagônicas como Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Turismo e vários outros cursos criados depois, com identidades vagas, como é o caso aqui na PUC-SP dos cursos de Mídias e Artes do Corpo.

Esta é uma história terrível, pelos danos incalculáveis causados à construção acadêmica e profissional do Jornalismo ao longo destes 40 anos de vala comum. Devolvido enfim à sua especificidade, o Jornalismo é, agora, por força de lei, uma área autônoma. Talvez o destino do Jornalismo seja, no futuro, integrar a Faculdade de Ciências Sociais, ou de História, ou seguir sozinho. Já a área e/ou Ciência da Comunicação está, cientificamente falando, numa situação difícil, visto que acumulou-se no Brasil e no mundo uma vasta e robusta literatura científica demonstrando que a Comunicação não é, e portanto nunca foi, uma Ciência. Quem a tratou como tal, terá dificuldades em defender-lhe a fundamentação epistemológica. Felizmente, isto

já não é mais problema do Jornalismo.

Esta ponderação nos leva de volta ao foco principal deste artigo, que é, para ser simples, o futuro do curso de Jornalismo na PUC-SP. E por que o futuro do curso de Jornalismo deve passar a ser uma questão para nós? Porque, em meio a notícias tão animadoras de expansão e crescimento, outros fatos significativos, graves e sombrios vêm acontecendo: desde o fim do ano passado temos perdido alguns dos mais importantes professores do curso. Não quaisquer professores, mas professores fundadores do curso.

Professores que estavam aqui desde praticamente sua fundação, professores com mais de 30 anos de casa. Eles eram - são - a história viva do curso, e, mais que isto, formavam uma espécie de coluna de sustentação e de reserva moral, ética e profissional do ensino de Jornalismo entre nós. E como os perdemos? Eles foram expelidos. Foram expelidos através de um processo sinuoso e sibilino, que num dado momento se tornou implacável, de expulsão. E qual foi o crime deles? O grande crime deles foi recusarem o academicismo. Foi recusarem a "carreira acadêmica" no que ela tem de mais estéril e burocrática. Foi não correrem atrás de pontuações acadêmicas que corretamente julgavam falseáveis e inúteis para continuarem a ser os excepcionais professores que são, mantendo o exercício da profissão como um alimen-

to vivo para a própria docência. Eram discípulos de Maurício Tragtemberg - que dá nome à agência de notícias do curso, a AGEMT - desde o seu já clássico texto, "A delinquência acadêmica".

O Departamento de Jornalismo, diante disto, tomou a grave decisão de não defendê-los - exceção feita a algumas poucas vezes isoladas - e isto não é um gesto isento de consequências imponderáveis para o presente e para o futuro. Não é só que cortamos na própria carne: cortamos o próprio coração do curso. Ressalte-se, aqui, que, quase concomitantemente a isto, numa outra frente de acontecimentos, o Departamento de Jornalismo, numa admirável demonstração de unidade e bom senso, impediu a recondução do antigo Coordenador Acadêmico a uma segunda gestão, por termos corretamente considerado desastrosa e antiética a sua gestão.

Mas a ausência de Hamilton Octávio de Sousa, desde o fim do ano passado, grita entre nós, e gritará ainda por muito tempo. Ninguém zelou mais e melhor pelo curso, e por tanto tempo, e em todos os mais nobres sentidos que se possa imaginar, do que ele. Em qualquer Universidade importante do mundo ele seria, sem dúvida, um patrimônio intelectual a ser orgulhosamente preservado sob a beca de um notório saber. É simplesmente imperdoável o que o Departamento

continua na próxima página

continuação da página anterior

mento de Jornalismo, a Faculdade e a PUC-SP fizeram com o honrado professor Hamilton Octávio de Souza. Ele é imortal para o curso de Jornalismo da PUC-SP. Tudo que temos de melhor é o legado dele. Um legado do qual todos nos servimos e nos beneficiamos, a começar pela PUC-SP. Que o sentimento de profunda vergonha por este fato nunca nos abandone, pois não há reparação possível.

Foram na mesma esteira as demissões de Luiz Carlos Ramos e Sérgio Pinto de Almeida, agora no fim deste primeiro semestre. Tudo isto ainda sangra, embora não se toque no assunto. Eles não eram professores/jornalistas que se possa substituir sem grande ônus, justamente porque encarna-

vam vivamente, intensamente, o projeto e a ideia de formação de jornalistas que transformou o curso de Jornalismo da PUC naquilo que está fortemente encravado no imaginário geral sobre ele: um curso único, que conjuga uma formação teórico-profissional sólida e singular, com a mais absoluta intransigência ética e moral diante do exercício da profissão, somada ao firme compromisso social. E esta conjugação é diretamente política, e é por isto que ele, o curso, é também politizado, inconformista e insurgente.

Se o curso de Jornalismo da PUC-SP está agora caminhando para uma domesticação burocratizante, e/ou ideológica, e/ou mercadológica, ele está caminhando para o seu próprio suicídio, pois ficará igualzinho a todos os outros e jogará no lixo sua forte e au-

têntica identidade, construída ao longo de mais de três décadas de uma história gloriosa. Gostaria de terminar ilustrando o que foi dito acima com o seguinte episódio, do qual fui testemunha ocular: nos idos da brilhante gestão do reitor prof. Dirceu e prof. Vico, uma altíssima patente do Jornalismo da TV Globo foi convidada para um evento no TUCA. É lógico que o curso de Jornalismo foi em peso apurar o convidado como persona non grata, já que não só os estudantes, mas hoje quase o Brasil inteiro sabe o que significa o Jornalismo desta emissora. O constrangimento dos anfitriões foi enorme, e se desculparam elegantemente com o convidado, sem esboçar o mínimo gesto de reprimir a manifestação barulhenta dos estudantes. Pois bem, este "capa preta"

da Globo teria confidenciado depois, a amigos comuns, que ficou verdadeiramente encantado com o ambiente da PUC-SP e com o que ele chamou de autenticidade dos protestos e vivacidade da cultura interna, já que estava farto dos tapetes vermelhos, rapapés e bajulações em todas as outras Universidades em que ia. Angariamos o respeito deste senhor, simplesmente sendo nós mesmos.

Fica a dica: no curso de Jornalismo, o que é nosso "defeito", é também nossa virtude. Talvez seja assim na PUC-SP toda. Sigamos, pois, com nosso "defeito", se não quisermos sumir do mapa da relevância intelectual-acadêmica no país. O (bom) Jornalismo agradece.

**Rachel Balsalobre** é jornalista e professora do curso de Jornalismo da PUC-SP

## MOVIMENTOS SOCIAIS

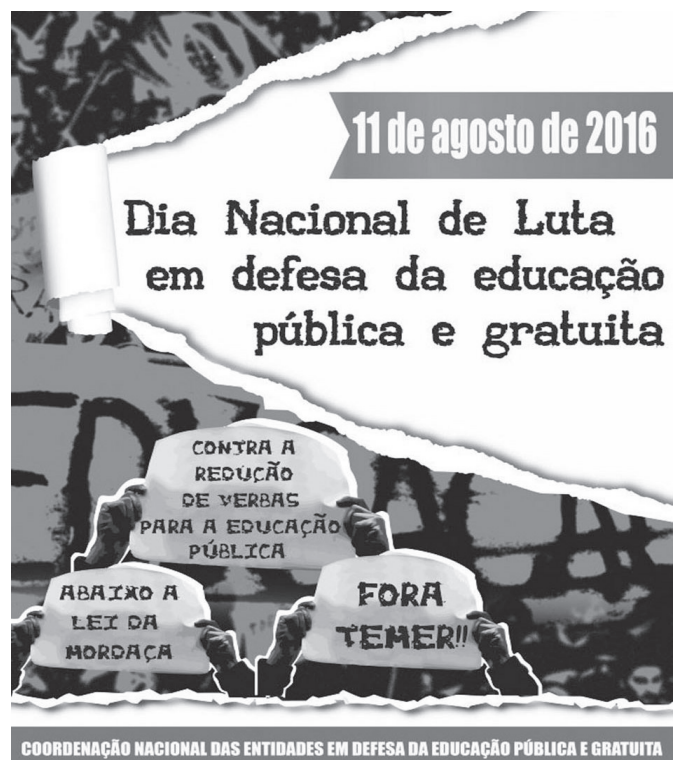
# Andes-SN organiza Dia Nacional de Luta em defesa da Educação Pública

Para viabilizar o Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública, que acontece no dia 11/8, Dia do Estudante, o Andes-SN enviou para as suas seções sindicais e secretarias regionais a arte do cartaz, por meio da circular n.º. 229/2016, que auxiliará na mobilização dos docentes em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, na luta contra o ajuste fiscal, as contrarreformas trabalhista e previdenciária e o desmonte dos serviços públicos.

O dia 11/8 ficará marcado como Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública de acordo com os encaminhamentos do II Encontro Nacional de Educação (ENE), realizado no

mês de junho, em Brasília (DF), organizado pela Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública, que conta com a participação do Sindicato Nacional dos Docentes Ensino Superior (Andes-SN).

Docentes de todo o país realizarão diversas atividades, entre atos de rua, aula pública e debates, com os eixos: "Fora Temer", "Por uma Escola sem Mordaza" e "Contra a redução de verbas da educação e a privatização do ensino". As entidades também vão para as ruas denunciar à sociedade e aos governos municipais, estaduais e federal, a precarização e mercantilização da educação pública no Brasil.



## MOVIMENTOS SOCIAIS

# 16/8: Novo Dia Nacional de Mobilização pelo País

**Votação de projeto prejudicial aos servidores públicos é adiada**

No último dia 26/7, terça-feira, oito centrais sindicais se reuniram na Assembleia Nacional dos Trabalhadores por Emprego e Garantias de Direitos. A atividade convocou um dia nacional de mobilização para 16/8 no sentido de impulsionar a luta contra os ajustes do governo e a retirada de direitos.

Estiveram presentes no encontro representantes das centrais sindicais CSP-Conlutas, Central Única do Trabalhador (CUT), Força

Sindical, UGT, CTB, Nova Central, CSB, CGTB.

De acordo com o portal online da CSP-Conlutas, o membro da Secretaria Executiva Nacional Anágoras Lopes defendeu a unidade de ação para enfrentar os ataques do governo Temer contra os trabalhadores e a necessidade de unificar as lutas, as campanhas salariais e a Greve Geral. "Porque de um lado é o interesse da nossa classe, do outro é o interesse da patronal, da

burguesia e do imperialismo; (...) que o dia 16/8 seja um grande ponto de apoio para a construção de uma grande greve geral neste país para enfrentar e botar abaixo todo e qualquer governo que ataque nossos direitos", ressaltou.

Os representantes de todas as centrais convergiram na mesma opinião de que é necessário colocar os trabalhadores em luta em defesa de empregos, dos direitos e da Previdência Social no dia 16/8.

Depois de muita pressão de servidores públicos federais, estaduais e municipais, a votação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/2016 foi adiada para a próxima semana.

Já a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016 também teve a votação de sua admissibilidade, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, suspensa, ainda sem data definida para ser retomada, após pedido de vistas do parecer por vários deputados. Ambos os projetos têm como objetivo congelar uma série de direitos dos servidores públicos e retirar investimentos de áreas como educação e saúde para gerar superávit primário, e, desta forma, permitir que o governo siga pagando juros e amortizações da dívida pública. Os servidores do país estão mobilizados para barrar o Projeto de Lei Complementar 257, pois defendem que se trata de mais uma parte do pacote de ajuste fiscal iniciado pelo governo de Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores.

## Durante as Olimpíadas moradores do Rio de Janeiro tomam as ruas da cidade

Na última sexta-feira, dia 5/8, estava programado no Rio de Janeiro um ato de esquerda que se posicionou sobre diversas questões: contra o governo interino de Michel Temer (PMDB) e outros políticos corruptos, como o prefeito da cidade, Eduardo Paes (PMDB), contra a má gestão no que diz respeito aos Jogos Olímpicos, contra a precarização dos serviços

públicos e pela construção de uma greve geral.

A manifestação pretendeu chamar atenção para os problemas que rondam o Rio de Janeiro atualmente, além de unificar os trabalhadores, movimentos sociais e a juventude em uma luta conjunta contra a crise política e os ajustes econômicos que acontecem em todo o país.

A CSP-Conlutas, orga-

nizadora do protesto, defende que é hora de dar um basta nessas situações. Para combater o aumento do desemprego, da fome, da falta de hospitais, e reivindicar postos de saúde, escolas e transporte de qualidade, a central sindical acredita que é necessário organizar uma Greve Geral de todos os trabalhadores do estado do Rio de Janeiro.

## Mobilizações de docentes continuam no México

A Coordenação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE), do México, realizou na semana passada um novo encontro de diálogo com a Segob (Secretaria de Governo) a fim de retomar as discussões sobre a controversa Reforma Educativa e suas consequências. Em greve e mobilizados des-

de o dia 15/5, os professores têm realizado intensas manifestações no último período, com bloqueios de vias e grandes passeatas.

Além de grandes atos regionais, os professores marcharam até o prédio da Segob para acompanhar o encontro entre a Comissão Nacional Única de Negociação da CNTE e a Secretaria.

Em pauta, a CNTE deve apresentar os prejuízos da Reforma Educativa e outros pontos em defesa da educação pública e de qualidade, dos professores ainda detidos, e contra a criminalização dos movimentos organizados e os exames obrigatórios que são parte

do programa da reforma. Segundo os professores, esta avaliação é apenas um meio de demissão em massa que colocará em risco o trabalho de mais de dois mil trabalhadores.

A CNTE afirmou que manterá a mobilização durante o período de férias em diversos estados do México.

# ROLA NA RAMPA

## APROPUC sedia debate sobre impeachment

No dia 15/8, segunda-feira, acontecerá uma mesa de debate com o tema "Impeachment ou Golpe Institucional? Novas modalidades de autoritarismo contemporâneo". O evento é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP e GT História Direita e Autoritarismo. A palestra

contará com a Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino (FFLCH-USP) e Prof. Dr. Luiz Antonio Dias (PUC-SP), com mediação do Prof. Dr. Carlos Gustavo Nóbrega (PUC-SP) e Prof. Dr. Renato Alencar Dotta (GT História Direita e Autoritarismo). O evento acontece no Auditório da APROPUC, às 19h40.

## NACI oferece curso de comércio eletrônico

Nesta quarta-feira, 10/8, será realizado o minicurso "Comércio eletrônico: modificações econômicas e funcionais na esfera da circulação. Uma releitura de Karl Marx", promovido pelo NACI - Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, do Programa de Pós-Graduação em Economia Política e Pós em Ciências Sociais da

PUC-SP. O curso será ministrado pelo ex-aluno de mestrado e especialista em comércio Fernando Di Giorgi. O encontro acontece das 9h às 11h30 e das 14h às 16h30. Haverá certificado para os participantes, sendo necessária inscrição na sala 4E-17 ou pelo e-mail [ecopol@pucsp.br](mailto:ecopol@pucsp.br). Ainda não há sala confirmada para o curso.

## Clínica Psicológica promove eventos

A Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic" do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC/SP promoverá simultaneamente três Encontros Serviço-escola em 2016, abrangendo o estado de São Paulo e o âmbito nacional. Trata-se do 2º Encontro Nacional de Serviços-Escolas de Psicologia, do 23º Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo e do 6º Encontro de Supervisores de Psi-

cologia. Os encontros têm como objetivo fomentar as discussões sobre a produção e a transmissão de conhecimentos, nas diversas áreas de atuação do psicólogo, enfatizando a dimensão clínica em sua prática e pesquisa. Os encontros têm uma vasta programação entre os dias 17 e 19/8. A programação completa dos eventos poderá ser encontrada em <http://www.pucsp.br/evento/encontros-servico-escola>.

## Último dia para inscrição de chapas para a Cipa

Termina nesta segunda-feira, 08/08, o prazo para inscrição de chapas para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho para os campi

Perdizes e Consolação e unidades Derdic e COGE-AE. O edital com as normas para a inscrição pode ser encontrado no Portal Acadêmico.

## AFAPUC organiza viagem para colônia de férias

Até o dia 10/8, quarta-feira, estarão abertas as inscrições para a tradicional comemoração do aniversário da PUC-SP organizada pela AFAPUC, na Colônia de Férias do SAAESP. A saída do ônibus está programada para o dia 19/8 (sexta-feira), às 21h, em frente à Fundação São Paulo, com retorno previsto para o dia 22/8 (segunda-feira), com saída às 17h. O preço para associados da AFAPUC (sem dependentes) e para dependentes

de associados da AFAPUC é R\$ 180,00. Para associados do sindicato, com dependentes, o valor é o mesmo. Já para convidados, o valor fica em R\$ 360,00. Crianças até cinco anos não pagam. As inscrições deverão ser feitas pessoalmente na secretaria da associação, situada à Rua Ministro Godoy 1055, e será respeitada a ordem de inscrição do associado. Para maiores informações, ligar na secretaria da AFAPUC, no telefone (11) 3670-8208.

## Livraria Cortez promove evento sobre cordéis



No dia 13/8, sábado, às 16h, acontecerá o sarau e coquetel de abertura do Cordel da Cortez, evento da Livraria Cortez que conta com exposição e venda de livros e CDs sobre cordéis, folhetos e atividades culturais. A livraria também irá promover lançamentos

e apresentações de artistas populares, acompanhados de bebidas e comidas típicas do sertão nordestino. O Cordel da Cortez acontece dos dias 13 a 20/8, na Rua Bartira, 317, em Perdizes, e contará com a apresentação de estudantes da PUC-SP.

## DEPE lança mais um boletim sobre conjuntura

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, o Departamento de Economia e o Depe - Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Política Econômica convidam para o lançamento Boletim número 6 do DEPE sobre Conjuntura. No evento será feita a

apresentação do boletim seguida de discussão. A coordenação estará a cargo do Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda. O lançamento acontece no dia 09/08, às 17h00 na Sala 4B-14. A entrada é franca, não havendo necessidade de inscrição. Maiores informações: [ecopol@pucsp.br](mailto:ecopol@pucsp.br).